

OPINIÃO

EDITORIAL

Ribeirão merece mais

Ribeirão Preto completa 170 anos. É uma data que convida à celebração, mas também à reflexão. Celebrar Ribeirão é reconhecer a força de uma cidade que se transformou em referência econômica, social e regional, com vocação histórica para liderar, empreender, produzir riqueza, gerar oportunidades e irradiar influência muito além de seus limites geográficos. Poucas cidades do interior brasileiro construíram uma identidade tão forte, marcada por trabalho, dinamismo e capacidade de superação. Ribeirão é grande por seus números, por sua economia diversificada, por seu comércio vigoroso, por sua pujança no agronegócio, na saúde, na educação, nos serviços e em tantos outros setores que fazem dela uma potência.

Mas Ribeirão também é grande por sua gente, por sua tradição de protagonismo e por seu papel social, que sempre a colocou em posição de destaque no cenário paulista e nacional. Não por acaso, em outros momentos de sua história, a cidade ocupou com naturalidade um espaço de comando, de influência e de formulação, servindo de exemplo para o país. É justamente por isso que esta data não deve ser apenas comemorativa. Ela precisa ser também um marco de cobrança e de responsabilidade.

Uma cidade com a dimensão de Ribeirão não pode se contentar em ser apenas forte economicamente. Precisa voltar a ser forte politicamente. Precisa oferecer ao Estado e ao Brasil uma liderança à altura de sua história. Precisa produzir consensos, formular agendas, defender seus interesses com maturidade institucional e recuperar a capacidade de conduzir debates relevantes no cenário nacional.

Infelizmente, esse caminho tem sido dificultado por uma sucessão de maus exemplos na vida pública local. Desde o início dos anos 2000, Ribeirão convive com feridas políticas que abalaram sua imagem e comprometeram seu protagonismo. Os escândalos de corrupção associados a Antonio Palocci e, mais tarde, à Sevandija, não apenas envergonharam a cidade, como ajudaram a consolidar uma crise de confiança que se arrasta até hoje. De lá para cá, em vez de uma reconstrução sólida, a população assistiu muitas vezes a uma classe política incapaz de aprender com os erros, repetindo práticas pequenas, disputas rasteiras e comportamentos incompatíveis com a grandeza de Ribeirão. É preciso dizer com clareza: a cidade merece mais.

Merece representantes que compreendam a responsabilidade histórica que carregam. Merece lideranças com visão, preparo, espírito público e compromisso verdadeiro com o interesse coletivo. Merece uma política que volte a honrar a energia de sua economia e a dignidade de sua população. Ribeirão não pode continuar apenada por aqueles que deveriam elevá-la. A boa notícia é que aniversários como este também servem para renovar pactos.

Aos 170 anos, Ribeirão continua de pé, forte, viva e cheia de potencial. Sua história prova que esta é uma cidade capaz de se reinventar. Se houver seriedade, coragem e responsabilidade na condução política, Ribeirão pode, sim, retomar o lugar de comando que já ocupou e voltar a ser voz respeitada no cenário nacional. O futuro ainda pode ser tão grande quanto sua trajetória. E há razões de sobra para acreditar nisso.



OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns a Ribeirão pelo seus 170 anos, mas merecemos mais a comemorar do que o que temos tido! Que o novo ano da cidade seja melhor.

Jorgina Santos, Bonfim Paulista

NOVAS IDEIAS

A política subterrânea deve ser passada a limpo

JUAREZ ALVES DE LIMA JÚNIOR*



UM VERDADEIRO LAMAÇAL. É ESSA A IMAGEM QUE INEVITAVELMENTE VEM À MENTE DO CIDADÃO QUANDO O CENÁRIO POLÍTICO DE RIBEIRÃO PRETO É ATINGIDO POR UM ABALO SÍSMICO DA MAGNITUDE DO QUE TESTEMUNHAMOS AGORA.

Após a sua cassação, o ex-vereador Lincoln Fernandes quebrou o silêncio e trouxe a público denúncias de extrema gravidade. Ao relatar que vem sofrendo ameaças e apontar um suposto esquema de uso ilegal da máquina pública — envolvendo diretamente o vereador Isaac Antunes, além de assessores e ex-assessores —, Lincoln não apenas expôs uma ferida aberta, mas convocou a cidade a olhar para um espelho desconfortável.

Diante de acusações desse calibre, a sociedade ribeirãopretana não pode, sob hipótese alguma, se resignar ou aceitar o silêncio como resposta. O que está em jogo não é um mero embate paroquial ou uma disputa de narrativas entre opositores; o que se descortina diante de nós é a suspeita de uma política sórdida, subterrânea, que opera nos bastidores em detrimento do real interesse da população.

Há muito não se via a política local envolvida em escândalos desse porte. A gravidade dos fatos nos remete, inevitavelmente, à Operação Sevandija, deflagrada em 2016, que se tornou o maior escândalo de corrupção da história de Ribeirão Preto. Na época, as investigações do Ministério Público e da Polícia Federal desvendaram fraudes em licitações e desvios que superaram os R\$ 200 milhões dos cofres municipais, tendo como epicentros a Coderp e o Daerp.

O trauma daquele período deixou claro o custo devastador do loteamento político e o perigo de submergirmos novamente no lodo da imoralidade.

Práticas fisiológicas e o uso patrimonialista da estrutura estatal são o avesso do republicanismo. Quando a máquina pública é supostamente instrumentalizada para perseguições, favorecimentos ou blindagens, o cidadão comum é quem paga a conta. O dinheiro que deveria financiar a saúde, a educação e a infraestrutura dos nossos bairros acaba servindo de combustível para a manutenção de feudos de poder.

Ribeirão Preto tem uma história de relevância econômica que não condiz com as sombras que, ciclicamente, mancham as páginas de seu noticiário. A população tem o direito — e o dever cívico — de exigir uma apuração rigorosa, imediata e totalmente isenta por parte das autoridades competentes, sejam elas o Poder Judiciário, o Ministério Público ou as comissões de ética da Câmara Municipal.

Neste momento, o princípio constitucional da presunção de inocência deve ser respeitado, garantindo-se aos citados o amplo direito de defesa. Contudo, o peso do nosso passado recente exige que as investigações alcancem as últimas consequências. Não há espaço para panos quentes ou corporativismo. É urgente passarmos a nossa política a limpo, expurgando as más práticas que asfixiam o desenvolvimento da cidade.

O futuro de Ribeirão Preto depende da nossa capacidade de exigir transparência e de varrer para fora da vida pública aqueles que enxergam o mandato não como um sacerdócio em favor do bem comum, mas como um balcão de negócios escusos.

A indignação da sociedade precisa se transformar em fiscalização permanente. Só assim resgataremos a dignidade da nossa representação política.

*Advogado, Professor Universitário e articulista político.

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)